



A MANIFESTAÇÃO DO FENÔMENO BULLYING EM TURMAS DE 8º E 9º ANOS DE UM COLÉGIO ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-AM 1

Andrey Barata Teixeira
Douglas Costa dos Santos
Patrícia dos Santos Trindade

RESUMO

O presente estudo objetivou identificar as formas e apontar possíveis estímulos para a prática do bullying em turmas de 8º e 9º Anos de um colégio estadual do município de Parintins – AM. Como metodologia, adotamos a observação direta e sistemática, bem como a utilização de questionários que nos possibilitaram saber dos 136 alunos, que conhecimento tinham sobre o fenômeno bullying e se já tinham sofrido, praticado ou presenciado alguma cena de bullying no colégio. Concluímos que o fenômeno bullying está presente nas turmas estudadas, manifestando-se principalmente na forma bullying verbal. Por isso as estratégias de combate ao bullying devem ser planejadas de acordo com o universo onde este acontece e com o apoio da família dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: bullying; violência; escola.

INTRODUÇÃO

Nossa sociedade tem se embrutecido de forma espantosa, levando a escola ao resgate de valores deteriorados, com o objetivo de preparar os jovens para a vida e para enfrentar questões delicadas, como a violência no ambiente escolar.

Diante disso, o presente estudo busca contribuir com informações acerca do fenômeno *BULLYING* no ambiente escolar, mais precisamente a partir de um levantamento de dados entre as turmas de 8º e 9º anos de um Colégio Estadual, no município de Parintins- AM.

A pesquisa nos permitiu conhecer as situações de maus tratos nas relações entre estudantes e, fundamentalmente, como se operam as manifestações da violência, que variam de acordo com o contexto histórico-social desses jovens..

O quadro aqui apresentado, envolvendo escola, violência e jovens em uma escola no interior do estado do Amazonas, é apenas um dos milhares de cenários da violência a nível nacional e internacional.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

Tendo em vista o interesse por compreender como o fenômeno *bullying* se manifesta no âmbito escolar, vislumbramos a possibilidade de fornecer dados relevantes para profissionais interessados em conhecer ou realizar pesquisas nessa área. Além disso, buscamos compreender os fatores que levam o ser humano a agir sem ética ou moral, desrespeitando as particularidades e necessidades dos demais indivíduos, a fim de criar mecanismos (ainda que prematuros) para coibir a prática do *bullying*, aumentando a qualidade das relações interpessoais no ambiente escolar, garantindo o pleno desenvolvimento do educando.

BULLYING: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nogueira (2007, p. 90) relata que as literaturas produzidas no Brasil não diferenciam violência, incivilidade e *bullying*, e ambos são vistos como formas de violência na escola. Além disso, Fante (2005, p. 10) aponta o fenômeno *bullying* como uma forma de violência velada, uma vez que sua prática danosa é disfarçada nas brincadeiras maldosas que os escolares realizam entre si.

Segundo Fante (2008, p. 35), os estudos sobre o *bullying* tiveram início a partir de 1970 na Suécia e na Dinamarca, sendo que estes buscavam os motivos do crescente número de suicídios entre crianças e adolescentes. De acordo com Bernardini (2008, p. 22), Dan Olweus detalhou os primeiros critérios para diagnosticar o problema de forma específica, permitindo a diferenciação entre esse e outros fenômenos, e neste sentido assinalou o comportamento intencional de dominar e causar danos ao outro, a repetição desse comportamento e a relação de desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima, como características do *bullying*.

Em seus estudos Fante (2005, p. 27), expõem que a palavra *bullying* de origem inglesa, é utilizada em vários países para expressar o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão. O termo *bully* é utilizado para adjetivar um sujeito valentão, tirano e brigão mas, se a pretensão é designar mais de um sujeito com essas características, utiliza-se a palavra *bullies*. O *bullying* é visto como um “conjunto de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetidos” (FANTE, 2008, p. 34), que visam causar danos a outros indivíduos, incapazes de se defender.

É preciso ter cuidado ao rotular uma determinada prática como *bullying* pois, ao contrário das demais formas de violência, o *bullying* possui como uma de suas características a repetição das agressões, direcionadas a uma mesma pessoa, por diversas vezes e por um longo período, diferentemente de uma briga esporádica envolvendo uma ou mais pessoas.

A maior ocorrência do *bullying* se dá no ambiente escolar, mais especificamente nos relacionamentos entre os escolares. De acordo com Oliboni (2008, p. 18), as pesquisas revelam que, no Brasil, o espaço da escola com maior incidência é a sala de aula, enquanto em outros países é no horário do recreio, pois os alunos encontram-se dispersos em vários grupos, longe da supervisão dos adultos.

Identificamos alguns fatores que podem estimular essa prática violenta: individualismo excessivo, competitividade, banalização da violência, certeza da impunidade, desvalorização do ser humano, base familiar permissiva demais e deficiência ou ausência de modelos educativos baseados em valores humanos como o respeito, solidariedade, alteridade, empatia, afetividade e compaixão. Fante (2005, p. 62) diz que as motivações do agressor se baseiam em dois pontos: a necessidade de reproduzir os maus-tratos que sofre, talvez para demonstrar “poder” (autoridade) e se fazer notado pelos demais; ausência de modelos educativos humanistas, que potencializam a convivência social pacífica e contribuem para o crescimento moral e espiritual das crianças.

O *bullying* na maioria das vezes passa despercebido, pois as pessoas acreditam que as ações realizadas entre os escolares são apenas brincadeiras típicas da idade e, conseqüentemente, não priorizam o combate a essa forma de violência. Porém, Fante (2005, p. 9) diz que “o *bullying* é diferente de uma brincadeira inocente, sem intenção de ferir; não se trata de um ato de violência pontual, de troca de ofensas no calor de uma discussão, mas sim de atitudes hostis, que violam o direito à integridade física e psicológica e à dignidade humana”.

O *bullying* pode ser cometido de forma direta ou indireta. Na forma direta incluem-se as agressões físicas e verbais com a presença da vítima no cenário dos maus tratos. Já o que caracteriza a forma indireta é a divulgação de rumores desagradáveis e desqualificantes sobre a vítima ausente, visando à sua exclusão de um determinado grupo social. (FANTE, 2005, p. 50)

Na dinâmica do *bullying* podemos identificar os seguintes personagens: o agressor, a vítima e o espectador. Fante (2005, p. 21) categoriza as vítimas em três tipos: as *vítimas típicas* – que são o motivo de riso da turma e normalmente não esboçam nenhum tipo de reação, em decorrência de possuírem um porte físico inferior ao dos *bullies* e por não disporem de um *status* elevado; Oliboni (2008, p. 26) acrescenta que eles são inseguros, tímidos, ansiosos e têm dificuldades de se impor frente ao grupo; a *vítima provocadora* – tem a “personalidade forte”, comportamento tolo e irritante, incitando a prática dos *bullies*, e

utiliza sem êxito a força física para tentar reagir; a *vítima agressora* – reproduz a violência do *bullying* que lhe é direcionada, no intuito de descarregar no outro toda a dor e sofrimento que está passando.

O agressor subjuga os demais alunos, recorrendo aos atos de violência. Está alheio aos preceitos morais e éticos, não demonstra empatia pelas vítimas e sente imensa vontade de vangloriar-se do seu poder. Habitualmente é mais velho que suas vítimas, possui porte físico maior, não gosta de ser contrariado, não segue regras, é oriundo de famílias desestruturadas e frequentemente associa-se a condutas anti-sociais como o roubo e o vandalismo.

Embora Fante utilize as nomenclaturas vítima, agressor e espectador para definir os envolvidos com o *bullying*, Oliboni (2008, p. 25) prefere utilizar os termos alvo, autor e testemunha. O *alvo* é o aluno que sofre as ações de *bullying*, o *autor* é quem pratica o *bullying* e a *testemunha* apenas assiste às agressões.

TIPOS DE *BULLYING* E CONSEQUÊNCIAS

O *bullying* pode ser classificado de diferentes maneiras: quanto à presença (direto) ou não (indireto) da vítima no local das atitudes violentas. Quanto às formas de maus-tratos e agressões listamos o *bullying*: físico, verbal, moral, sexual, psicológico, material e virtual.

De acordo com Fante (2008, p. 62) os maus tratos ou agressões podem ser: físico (bater, chutar, beliscar); verbal (apelidar, xingar, “zoar”); moral (difamar, caluniar, discriminar); sexual (abusar, assediar, insinuar); psicológico (intimidar, ameaçar, perseguir); material (furtar, roubar, destroçar pertences); e virtual (“zoar”, discriminar, difamar, através da internet e do celular). E ao que tudo indica, a vítima sofre com mais de uma dessas formas de ataque.

Hoje, vivemos um imenso avanço tecnológico, principalmente na área de Tecnologias de Informação, sendo inúmeras as opções que nos possibilitam divulgar informações em alta velocidade. Mas, o que deveria ser utilizado para fins construtivos, algumas vezes funciona em sentido contrário, caracterizando o *cyberbullying*. Utilizando-se dos *sites* de relacionamentos virtuais como o *facebook*, *Orkut*, *my space*; das mensagens SMS via celular; dos e-mails; da publicação de vídeos em canais do *Youtube*, os *bullies* têm exposto suas vítimas por um tempo mais prolongado aos maus tratos, uma vez que essas ferramentas possibilitam os ataques além dos muros da escola. Essa forma de *bullying* vem sendo adotada por camuflar ainda mais a identificação dos *bullies* pois, no mundo virtual, as pessoas utilizam “*nicknames*” (apelidos) que variam de acordo com o gosto e intenção do usuário.

Fante (2008, p. 69) alerta para os inúmeros motivos que estimulam a prática do

cyberbullying: a ausência de orientação ética e legal na utilização desses recursos tecnológicos, a ausência de limites, a insensibilidade, a certeza do anonimato e da impunidade. Apesar de serem realizadas no mundo virtual, as ações podem causar danos enormes às vítimas.

O *bullying* traz conseqüências terríveis para a vida das vítimas, causando grandes prejuízos ao seu psiquismo, o que nos possibilita entender o motivo de inúmeras crianças abandonarem a escola pois, uma vez expostas aos constrangimentos, às humilhações, agressões, ao isolamento social e sentimento de inferioridade ante as demais pessoas, o ambiente escolar deixa de ser um espaço para o desenvolvimento do estudante, tornando-se um local onde reinam o medo e a insegurança, que desestimulam a permanência do aluno. Não afirmamos ser esse o único motivo que leva as crianças a desistirem da escola, mas “no mundo há milhões de estudantes que deixam de frequentar as aulas por medo de sofrer *bullying* e apesar do Brasil não dispor de dados quantitativos sobre isto, sabe-se que índice de absentismo é alto” (FANTE, 2008, p. 10).

Em algumas situações o medo de ir à escola é tão intenso que alguns alunos apresentam sintomas como cefaleia, ânsia de vômito, dores musculares, taquicardia, sudorese e febre, comumente associadas a causas psicossomáticas advindas do estresse. Fante (2008, p. 83) diz que podem inclusive surgir doenças como gastrite, úlcera, anorexia, alergias, bulimia, além de problemas respiratórios, obesidade e comprometimento de órgãos e sistemas.

O *bullying* também provoca a baixa auto-estima, pois a vítima acredita que os apelidos pejorativos e as gozações refletem o seu “eu”, isolando-se ainda mais do convívio social, desenvolvendo, quadros de timidez extrema, depressão e pensamentos suicidas, que geram grandes tragédias. O *bullying também* prejudica o processo de ensino-aprendizagem, pois a vítima sente grande dificuldade em participar mais ativamente das aulas, em decorrência da forte tensão e coação a que é submetida. Com o intuito de não proporcionar motivos para ser chacoteada, “zoada” e humilhada, opta em se preservar e não expõe as suas dúvidas. O processo de formação e desenvolvimento via educação escolar das vítimas do *bullying* é comprometido pelas dificuldades de concentração e atenção em níveis significativos, prejudicando a compreensão dos conteúdos trabalhados nas aulas. Fante (2008, p. 85) identifica entre os alvos de *bullying* a presença comum do déficit de concentração e de aprendizagem, dispersão, desinteresse pelos estudos e pela escola, absenteísmo, queda de rendimento escolar e evasão.

Saavedra *et. al.* (2011, p. 4) dizem que as conseqüências do *bullying* podem ultrapassar

o período da formação escolar e repercutir por toda a vida dos envolvidos, agredidos e agressores, que futuramente podem praticar atos criminosos e adotar atitudes violentas no seio de sua família ou no local de trabalho; as testemunhas podem tornar-se pessoas inseguras e receosas diante da possibilidade de serem acometidas por qualquer forma de violência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa de Campo Descritiva, de cunho qualitativo, que procura identificar a presença de algumas das características do *bullying* dentro do universo estudado, possibilitando inferências e conclusões sobre o objeto de estudo.

Quanto aos procedimentos de coletas de dados, definimo-la como Estudo de Caso. O colégio escolhido, de segmento religioso e conveniado com o Estado, localiza-se na região do baixo Amazonas, na cidade de Parintins. As duas turmas do 8º ano e duas do 9º ano totalizam 145 alunos, mas apenas 136 responderam aos questionários.

Para a coleta de dados utilizamos a observação direta e sistemática, que permite verificar a existência de *bullying* nos diversos ambientes da escola, bem como identificar as formas (tipos) e apontar possíveis estímulos à prática do *bullying* nessas turmas.

As observações foram realizadas alternadamente, em duas turmas de 8º Ano (1 e 2) e duas turmas de 9º Ano (1 e 2), em vários espaços: sala de aula, recreio, corredores, quadra de esporte e nos horários vagos, sem professores.

Os questionários buscaram saber se os alunos conheciam o fenômeno *bullying*, como se sentiam em relação a essa prática e se já tinham sofrido, praticado ou presenciado alguma cena de *bullying* no colégio, esclarecendo a motivação dos bullies, bem como as reações diante dos maus tratos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tabela 1. Você sabe o que é *bullying*?

	Nº de Alunos
Sabem	136
Não Sabem	-
Total	136

Os alunos foram unânimes em afirmar que conhecem o *bullying*, podendo diferenciá-lo de qualquer outra situação, pois estão são informados pelos meios de comunicação e principalmente pela escola, que desenvolve uma campanha anti-*bullying*, através de palestras que promovem orientação sobre diversos temas: sexualidade, fraternidade, família e o

próprio *bullying*.

Tabela 2. Existe *bullying* na sua escola?

	Nº de Alunos
Existe	135
Não Existe	01
Total	136

Com exceção de um informante, todos afirmaram existir a prática do *bullying* nas turmas observadas. Pensamos que os alunos conseguem visualizar com clareza uma situação de *bullying*, devido à grande repercussão do fenômeno através da mídia e das campanhas que a escola faz regularmente.

Tabela 3. Como você se sente em relação à prática do *bullying*?

	Nº de Alunos
Aborrecido (a)	07
Coagido (a)	12
Desrespeitado (a)	15
Não Souberam Informar	16
Não se sentem bem	61
Normal	04
Raiva	09
Triste	12
Total	136

A presença do *bullying* desencadeia um sentimento de mal estar nos alunos que, direta ou indiretamente, se deparam com essa forma de violência pois, ao presenciarem ou tomarem conhecimento de casos de *bullying* no colégio, 85% dos entrevistados relatam sentir-se mal, à medida que se veem desrespeitados, ofendidos, coagidos, tristes, indignados e com raiva do agressor. Extraímos algumas falas do questionário para ilustrar tal constatação:

“É uma coisa muito constrangedora que mexe muito com o psicológico da pessoa. E a pessoa que sofre bullying dificilmente tem uma vida alegre.” (informante 11)

“Sem jeito, uma vítima que não pode se defender.” (informante 25)

“Eu me sinto mal porque as pessoas não têm porque ficar apelidando ou espancando as pessoas”. (informante 29)

“Eu fico irritado, porque em pleno século XXI existem pessoas que praticam este ato maldoso”. (informante 31)

“Eu me sinto muito ofendida com isso tudo”. (informante 34)

“Me sinto muito mal”. (informante 38)

“Me sinto mal pois acho que cada um tem que ser do jeito que é. As vezes fico triste

quando vejo brigas, apelidos...”. (informante 42)

“Mal, porque é uma coisa que não deveria acontecer no dia-a-dia”. (informante 44)

“Eu me sinto muito mal porque as pessoas ficam zoando da nossa cara, ficam batendo, ficam nos apelidando e etc.”. (informante 49)

Essa condição de mal estar, ocasionada por ações dos agressores, instala-se predominantemente nas vítimas, bem como nos espectadores, que experimentam sentimentos desconfortáveis como ansiedade, insegurança e temor (GUARESHI et. al. 2008, p.68). Além disso, os alunos não se sentem bem, por perceberem a ausência de respeito nos relacionamentos entre seus colegas.

Tabela 4. Você se acha vítima de *bullying*? Por quê?

	Nº de Alunos
Sim	53
Não	83
Total	136

Como podemos observar na tabela acima, 37% dos informantes se veem como vítimas de *bullying* por constantemente receberem apelidos ofensivos e discriminatórios.

“Sim. Porque várias vezes já me apelidaram de girafa preta”; (informante 14)

“Sim, eles me apelidam de “bicha” e outras coisas só porque eu não jogo futebol”; (informante 19)

“Sim, pelos apelidos que recebi e também chamar de “nerd” para as pessoas inteligentes é bullying”.(informante 26)

“Sim, porque me botam apelidos tipo: bolinha, roda de carro, baleia fora d’água e etc.”. (informante 27)

“Sim, porque vivem me apelidando e inventando mentiras”. (informante 101)

Ao analisarmos as respostas, notamos a presença de uma das características do *bullying*, a repetição de maus tratos que, de acordo com Dan Olweus, citado no trabalho de Fante (2008, p. 39), só devem ser considerados como ação repetitiva quando os agressores direcionam seus ataques a uma vítima por mais de duas ou três vezes ao ano.

Quanto aos outros 63% dos participantes, é possível que se identifiquem como agressores ou espectadores, uma vez que os envolvidos direta ou indiretamente com o *bullying* podem ser classificados como vítima, agressor e espectador.

Tabela 5 – Qual o motivo de você sofrer ou praticar *bullying*?

Motivos	Nº de Alunos
Característica Física	22
Característica Intelectual	03
Característica Social e Econômica	03
Comportamento Irritante	10
Indiferença	07
Não Soube Responder	66
Prazer	08
Preconceito Sexual	02
Retaliação	15
Total	136

Os dados demonstram que 48% dos informantes não sabem explicar a razão do *bullying*, o que confirma a presença de outra característica da *prática*: a *ausência de* motivo aparente, tanto para as vítimas como para os espectadores. Guareshi et. al. (2008) dizem que o *bullying* se caracteriza por agressões intencionais, repetidas e direcionadas aos outros, sem motivação evidente.

“Às vezes não precisam de nenhum motivo, as pessoas zoam do mesmo jeito”.
(informante 80)

“Eles me xingam, mas não tem motivo algum”.(informante 101)

Apesar da ausência de motivação aparente, a dificuldade em conviver com as diferenças é um dos motivos que ocasionam a prática do *bullying*, pois os apelidos utilizados entre os alunos procuram ressaltar um traço supostamente “negativo” da vítima, seja ele físico, intelectual, social, econômico ou comportamental (jeito de ser) ao qual o agressor tem aversão.

“O motivo é por eu ser muito alta e morena.” (informante 14)

“Desrespeito, esse é o único motivo, ninguém respeita as diferenças dos outros.”
(informante 69)

“O motivo é pelo meu jeito de ser divertida, falar tudo o que penso e tipo de roupa que eu uso.” (informante 9)

Fante (2008) afirma que o *bullying* nasce da recusa em aceitar a diferença, da intolerância e do desrespeito ao outro. Além disso, nota-se que, apesar do colégio discutir em seu espaço pedagógico diferentes temas, incluindo o *bullying*, 5% dos informantes demonstram certa indiferença a valores como união, amizade e respeito ao outro.

“Pratiquei, porque não gosto da pessoa.” (informante 12)

“Talvez por pura inveja”. (informante 68)

“Raiva do outro colega ou querer humilhar o outro”. (informante 18)

Não possuímos dados suficientes para afirmar a que se deve essa atitude de insensibilidade, mas levantamos a hipótese de que a influência dos meios de comunicação e o próprio sistema econômico vigente contribuem para esse comportamento agressivo e desrespeitoso.

Outro incentivo à prática do *bullying* apontado por 10% dos informantes é a retaliação contra os maus tratos sofridos:

“O motivo de eu sofrer bullying eu não sei e só pratico para revidar”. (informante 115)

“Eu sofro bullying por causa do meu porte físico e pratico porque não adiantaria falar para os professores, pois continuariam”. (Informante 130)

“Praticar o bullying por vingança”. (informante 32)

As respostas demonstram que esses alunos, por sofrerem algum tipo de *bullying*, reproduzem os maus-tratos contra outros colegas, principalmente contra os seus agressores. Embora as respostas anteriores possam sinalizar uma retaliação imediata, o que descaracterizaria essas ações como *bullying*, constatou-se que, mesmo as vítimas não sendo constrangidas pelos agressores, reproduziam o ato de apelidar outro(s) colega(s), sem motivo aparente.

Também é possível afirmar que, apesar do *bullying* causar sentimento de mal estar nos alunos, 6% dos informantes revelaram que um dos motivos de praticarem ou sofrerem *bullying* é o prazer que sentem em humilhar e “zoar” os demais colegas.

“Porque é legal bater nos molequinhos que querem dar uma de gaiato, tá ligado!”.
(informante 94)

“O motivo pelo qual é que é legal... você sente uma sensação de prazer ao fazer isso”. (informante 105)

A necessidade de humilhar e agredir alguém nos permite traçar um perfil do agressor, que, por se sentir inseguro ou já ter sido humilhado, procura suprir essa carência, promovendo “brincadeiras” que lhe permitam sentir e demonstrar controle sobre a situação.

As demais causas relatadas foram as características físicas 15%, intelectual 1%, posição social e econômica 2%, comportamento irritante 6% e o preconceito sexual 1%.

Tabela 6 – São sempre os mesmos alunos que praticam o *bullying*?

	Nº de Alunos
Sim	86

Não	50
Total	136

As respostas nos levam a ratificar o caráter repetitivo dos maus tratos dirigidos às vítimas, pois quem sofre ou observa a prática do *bullying* concorda que os agressores insultam verbalmente as vítimas por mais de uma vez e com o mesmo apelido pejorativo.

Tabela 7 – Qual (is) tipo (s) de *bullying* você já sofreu ou presenciou?

	Nº de Alunos
<i>Bullying</i> Físico	03
<i>Bullying</i> Verbal	54
<i>Bullying</i> Moral	02
<i>Bullying</i> Psicológico	04
<i>Bullying</i> Virtual	03
Mais de um Tipo	70
Total	136

Constatamos que 51% dos participantes sofrem mais de um tipo de *bullying*. Fante (2008, p. 63) relata que “raramente a vítima sofre apenas um tipo de ataque. Normalmente os ataques são conjugados, utilizando-se para isso várias formas de maus-tratos, inclusive a exclusão social”.

Quando analisados de forma isolada, vê-se que a forma mais frequente de importunar as vítimas é a utilização do *bullying* verbal, através de apelidos pejorativos. Fante (2008) revela que nos países onde o *bullying* é estudado, os maus-tratos verbais por meio de apelidos depreciativos são as ações mais frequentes.

Mesmo tendo 2% dos alunos relatado a presença do *bullying* virtual, não pudemos constatar a sua realização efetiva, pois a escola acatou as determinações do Governo do Estado Amazonas, proibindo a utilização de aparelhos eletrônicos (celular, tablet, notebook), tornando o acesso dos alunos a esses recursos tecnológicos quase nulo.

Tabela 8 – Qual (is) tipo (s) de *bullying* você já praticou?

	Meninos	Meninas	Nº de Alunos
<i>Bullying</i> Físico	05	04	09
<i>Bullying</i> Verbal	24	38	62
<i>Bullying</i> Moral	03	-	03
<i>Bullying</i> Psicológico	-	01	01
<i>Bullying</i> Virtual	-	05	05
Mais de um Tipo	07	18	25
Não Praticam	14	17	31
Total			136

De acordo com Fante (2008), as primeiras proposições sobre esse fenômeno indicam que a maior incidência do *bullying* se dá entre os meninos, mas nas turmas observadas tal afirmação não se aplica, uma vez que 46% das meninas afirmam ter praticado o *bullying* enquanto apenas 28% dos meninos assumem tal posicionamento. Os demais 26% afirmam não praticar *bullying*.

Ainda em comparação com os estudos de Fante (2008), observamos que a utilização do *bullying* físico é maior entre alunos do sexo masculino, enquanto os atos discriminatórios e difamatórios presentes no *bullying* moral e virtual são mais utilizados pelas meninas. Desse modo, tanto as meninas quanto os meninos estão praticando *bullying* de alguma maneira, sendo que ambos predominantemente praticam o *bullying* verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que o fenômeno *bullying* encontra-se presente na instituição de ensino pesquisada, em especial nas turmas de 8º e 9º anos do ensino fundamental, que apresentam algumas características desse fenômeno: a repetição de maus tratos, principalmente verbais (apelidos) camuflados em meio a brincadeiras, sem motivação aparente, além da intenção de constranger os alvos dos apelidos.

Identificamos a presença de vários tipos de *bullying*: verbal, físico, moral, psicológico e virtual, embora não pudéssemos observar a presença deste último. Predominantemente as vítimas sofrem mais de um tipo de *bullying* porém, o *bullying* verbal é mais utilizado entre os alunos, na forma de apelidos, xingamentos e ‘zoação’ camuflados em meio a brincadeiras, no intuito de constranger a vítima. Embora as características fundamentais permaneçam invariáveis, o desenrolar dos maus tratos, a intensidade, a participação dos meninos e das meninas e o sentimento de mal estar mudam conforme o contexto.

Outro fato extremamente relevante foi a participação das meninas como autoras de *bullying*. Estudos revelam um pequeno predomínio dos meninos sobre as meninas. No entanto, por serem mais agressivos e utilizarem a força física, as atitudes dos meninos são mais visíveis. Já as meninas costumam praticar *bullying* mais na base de intrigas, fofocas e isolamento das colegas.

Ressaltamos que “a prevenção ao *bullying* deve começar pela capacitação dos profissionais de educação, a fim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer as respectivas estratégias de intervenção e prevenção hoje disponíveis.” (FANTE, 2005, p. 92)

Entendemos que as escolas precisam dedicar maior atenção a esse problema, não se limitando apenas a realizar palestras sobre o tema. Devem-se adotar estratégias específicas de combate ao *bullying*, moldadas de acordo com o universo onde ele ocorre, com o apoio das famílias dos alunos.

THE MANIFESTATION OF THE PHENOMENON BULLYING IN CLASSES 8 AND 9 YEARS IN A COLLEGE OF PARINTINS.

ABSTRACT

The present study aimed to identify the forms and possible stimuli for the practice of bullying in classes 8 and 9 Years of a state college of the city of Parintins. The methodology we adopt the direct and systematic observation, and the use of questionnaires that allowed us to know the 136 students, which they had knowledge about the bullying phenomenon and whether they had suffered, performed or witnessed a scene of bullying at school. We conclude that the bullying phenomenon is present in the classes studied, manifesting mainly as verbal bullying. Therefore strategies to combat bullying should be planned according to the universe where this happens and with the support of the families of students.

KEYWORDS: bullying, violence, school.

LA MANIFESTACIÓN DEL FENÓMENO DE INTIMIDACIÓN EN LAS CLASES DE 8 Y 9 AÑOS DE UN COLEGIO DEL PARINTINS

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objetivo identificar las formas y señalar posibles estímulos para la práctica de la intimidación en las clases 8 y 9 años de un colegio estatal de la ciudad de Parintins - AM. La metodología que adopte la observación directa y sistemática y el uso de cuestionarios que nos permitieron conocer a los estudiantes 136 que tenían conocimiento sobre el fenómeno bullying y si habían sufrido, realizar o presenciar una escena de la intimidación en la escuela. Llegamos a la conclusión de que el fenómeno bullying está presente en las clases de estudio, que se manifiesta sobre todo como la intimidación verbal. Por lo tanto, las estrategias de lucha contra el acoso escolar se deben planificar de acuerdo con el universo en el que esto sucede y con el apoyo de las familias de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: la intimidación, la violencia escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDINI, Cristina Helena. **Representações sociais de *bullying* por professores**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp089679.pdf>>. Acesso dia 20 de novembro de 2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno *Bullying***: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. Campinas, SP: Versus, 2005. P. 224.

FANTE, Cleo; PEDRA José Augusto. ***Bullying* Escolar**: perguntas & respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008. 142 p.

GUARESCHI, Pedrinho A.; SILVA, Michele R. ***Bullying***: mais sério do que se imagina. Porto Alegre: EDIPURCS, 2008. 100 p.

NOGUEIRA, Rosana Maria. **Violência nas Escolas e Juventude**: um estudo sobre o *bullying* escolar. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp034154.pdf>>. Acesso dia 18 de agosto de 2011.

OLIBONI, Samara Pereira. **O *bullying* como violência velada**: a percepção e ação dos professores. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp075274.pdf>>. Acesso dia 10 de dezembro de 2011.

SAAVEDRA, Lucia Helena *et. al.* **Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Disponível em: <<http://www.observatoriodainfancia.com.br/IMG/pdf/doc-154.pdf>>. Acesso dia 04 de maio de 2011.